

Pedagogia da alternância no IFES – Campus Barra de São Francisco

Alternance pedagogy at IFES - Barra de São Francisco Campus

Pedagogía de la alternancia en IFES - Campus de Barra de São Francisco

Submetido: 05/04/2022 | Aceito: 20/09/2022 | Publicado: 17/10/2022

Jean Rubyo Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6967-6645>

Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Brasil.

E-mail: jeanrubyo@gmail.com

Ramofly Bicalho

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0571-6481>

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Brasil

E-mail: ramofly@gmail.com

Resumo

Este artigo aborda a viabilidade dos instrumentos didático-pedagógicos da alternância no IFES, Campus Barra de São Francisco. O objetivo é compreender a pedagogia da alternância e a educação do campo, numa possível articulação com as lutas dos movimentos sociais, no desenvolvimento das políticas públicas. Consultamos documentos produzidos pelo IFES, universidades, secretarias municipais de educação e movimentos sociais. Acreditamos que a presença do IFES na comunidade pode fortalecer as famílias camponesas e realidades do entorno, garantindo a qualidade da educação, das histórias de vida e memórias dos sujeitos, individuais e coletivos. Os resultados mostram que as políticas públicas educacionais, em diálogo com as populações do campo, são ainda muito insipientes. Por outro lado, entendemos que as interfaces entre educação profissional e pedagogia da alternância são reais. Nessa conjuntura, os movimentos sociais podem contribuir na organização da diversidade dos sujeitos camponeses.

Palavras-chave: Pedagogia da alternância; Educação do campo; Políticas públicas; Movimentos sociais.

Abstract

This article discusses the feasibility of the didactic-pedagogical instruments of alternation at IFES, Campus Barra de São Francisco. The objective is to understand the pedagogy of alternation and rural education, in a possible articulation with the struggles of social movements, in the development of public policies. We consulted documents produced by IFES, universities, municipal education departments and social movements. We believe that the presence of IFES in the community can strengthen peasant families and surrounding realities, guaranteeing the quality of education, life stories and memories of individuals, both individually and collectively. The results show that public educational policies, in dialogue with rural populations, are still very incipient. On the other hand, we understand that the interfaces between professional education and alternation pedagogy are real. At this juncture, social movements can contribute to the organization of the diversity of peasant subjects.

Keywords: Pedagogy of alternation; Field education; Public policy; Social movements.

Resumen

Este artículo discute la viabilidad de los instrumentos didáctico-pedagógicos de alternancia en IFES, Campus Barra de São Francisco. El objetivo es comprender la pedagogía de la alternancia y la educación rural, en una posible articulación con las luchas de los movimientos sociales, en el desarrollo de políticas públicas. Consultamos documentos producidos por IFES, universidades, secretarías municipales de educación y movimientos sociales. Creemos que la presencia de IFES en la comunidad puede fortalecer a las familias campesinas y las realidades circundantes, garantizando la calidad de la educación, las historias de vida y la memoria de las personas, tanto en lo individual como en lo colectivo. Los resultados muestran que las políticas públicas educativas, en diálogo con las poblaciones rurales, son aún muy incipientes. Por otro lado, entendemos que las interfaces entre la educación profesional y la pedagogía de la alternancia son reales. En esta coyuntura, los movimientos sociales pueden contribuir a la organización de la diversidad de sujetos campesinos.

Palabras clave: Pedagogía de la alternancia; Educación de campo; Políticas públicas; Movimientos sociales.

1. Introdução

Nossa intenção com este trabalho é divulgar os primeiros resultados da Dissertação de Mestrado em Educação Agrícola: Utilização dos instrumentos pedagógicos da alternância no curso técnico em agropecuária, do Instituto Federal do Espírito Santo – IFES, Campus Barra de São Francisco, realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola – PPGEA, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ. O objetivo principal desse artigo é compreender os instrumentos didáticos e pedagógicos da alternância no IFES, Campus Barra de São Francisco, considerando a participação dos sujeitos, como seres históricos e culturais.

Na construção dos referenciais teórico-metodológicos, consultamos inúmeros documentos¹ produzidos pelo Ministério da Educação – MEC, em parceria, com os institutos federais, universidades públicas, secretarias municipais de educação e movimentos sociais do campo, além da nossa participação em diversas reuniões. Nesta pesquisa, comparamos e entrecruzamos vozes advindas de diversas fontes documentais e escritas, tendo como principal desafio, entender a possível implementação dos instrumentos pedagógicos da alternância no IFES, Campus Barra de São Francisco.

Reconhecemos os instrumentos didáticos e pedagógicos da alternância, entre outros aspectos, quando os estudantes se apropriam do debate acerca dos diversos tempos de formação: Tempo Escola – TE e Tempo Comunidade – TC. No TE, aprendem instrumentalizar as técnicas agrícolas, cuidados com a conservação do solo, autonomia, autoformação e interação com os demais sujeitos desse espaço escolar. Os preceitos teóricos desenvolvidos no TE são implementados no TC, como suporte para as culturas desenvolvidas por seus familiares: café, milho, hortaliças, frutas, entre outras. Ou seja, o processo de ensino-aprendizagem defendido na escola deve ser útil à formação crítica dos estudantes e familiares.

Em sua grande maioria, as instituições de ensino apresentam estruturas curriculares e Projetos Políticos Pedagógicos – PPP ainda muito conservadores, com aulas 100% presenciais e pouquíssima flexibilidade em relação aos conteúdos didáticos. Uma grade curricular institucionalizada pela federação, exclusiva de cada curso, com pouca participação dos

¹ 1) Encontro Nacional de Educadores da Reforma Agrária – ENERA; 2) Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA; 3) Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo, de 3 de abril de 2002; 4) Resolução nº 4, de 13 de Julho de 2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica; 5) Decreto nº 7.352, de 4 de Novembro de 2010, que dispõe sobre a política de educação do campo e o PRONERA; 6) PROCAMPO – Programa de Formação de Educadores do Campo; 7) Programa Nacional de Educação do Campo – PRONACAMPO.

familiares e comunidade no acompanhamento e desempenho dos estudantes. Acreditamos que a sintonia entre educação profissional e pedagogia da alternância, na perspectiva crítica do saber, se fortalece com a participação intensa dos educadores, educandos e familiares. Nessa conjuntura, importante considerar as histórias, memórias, identidades e realidades dos estudantes do campo, seus vínculos com o trabalho coletivo e movimentos sociais.

2. Pedagogia da alternância no Espírito Santo

A pedagogia da alternância no Brasil teve início no Estado do Espírito Santo, em parceria com os sujeitos que conheciam as experiências da Escola Família Agrícola – EFA na Itália. Nos países onde a formação em alternância se expandiu, a escola família é uma organização escolar específica de aprendizagem e/ou de qualificação profissional no meio rural. Tais experiências se articularam com as comunidades rurais, lideranças políticas, populares e religiosas, com o objetivo de implantar esse projeto junto ao Estado. Essa mobilização resultou na fundação do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo – MEPES e a implantação de três EFA's no Sul do Estado: Anchieta, Alfredo Chaves e Rio Novo do Sul. No início da década de 1970, os agricultores no Norte do Espírito Santo, interessados no modelo de formação, foram estimulados pelo Movimento da Pastoral Social da Igreja Católica a conhecerem as experiências no Sul do Estado, criando as EFA's de Jaguaré, São Gabriel da Palha (Bley) e São Mateus (Nestor Gomes). Posteriormente surgiram as EFA's de Rio Bananal, Nova Venécia (Chapadinha), Pinheiros, Boa Esperança e Montanha (Vinhático) (NOSELLA, 2014).

Aproveitando a exitosa experiência das EFA's ligadas ao MEPES, foram criadas diversas escolas nos assentamentos rurais, mantidas pelo Estado e com ênfase na pedagogia da alternância. Importante ainda a criação das escolas comunitárias rurais de Jaguaré, ligadas à secretaria municipal de educação e as escolas municipais de Barra de São Francisco, Mantenópolis e Ecoporanga, com a mesma proposta político-pedagógica. O Estado do Espírito Santo apresenta um quadro complexo. Ele concentra uma enorme diversidade de instituições educativas e pedagógicas em alternância, no meio rural. Segundo levantamento realizado no MEPES e na Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, dos 200 monitores / professores existentes no Estado, 85% possuem curso superior ou estão em fase de conclusão. Esses dados colocam o Estado do Espírito Santo, numa condição de destaque e hegemonia, em relação aos demais (GIMONET, 2007; BEGNAMI, 2003).

Nas últimas décadas, o Estado do Espírito Santo conquistou um significativo desenvolvimento no cenário nacional, impulsionando a economia e demais setores capixabas. Conforme o Plano de Desenvolvimento (2013, p. 52), o PIB capixaba da Região Noroeste estava em 2,0%, sendo a renda per capita (R\$) 10.646,34. Esses dados indicam que o desenvolvimento urbano é muito promissor e o meio rural pode se beneficiar com a obtenção de recursos, que o impulsionam. As famílias proprietárias de terras investiam em sua propriedade, oportunizando aos filhos, qualificação profissional. Nesse sentido, era estratégico enfrentar os seguintes agravantes na região noroeste: 1) Falta de escolas técnicas que contribuíssem para formação emancipadora dos sujeitos, individuais e coletivos. 2) Altos índices de evasão escolar. 3) Os educandos que persistiam, se deslocavam para o sul do Estado.

Na década de 90, várias associações de agricultores familiares no Estado do Espírito Santo, teve como objetivo principal, a criação de Escolas Família Agrícola, com ensino médio profissionalizante e a inserção dos fundamentos da pedagogia da alternância. No início de 2004, as lideranças locais reafirmaram os fundamentos da alternância, junto às associações das EFA's de Mantenópolis e Ecoporanga, além da Escola Municipal Família Agrícola Normília Cunha dos Santos, em Barra de São Francisco. Nesse contexto, a expansão da pedagogia da alternância, através das escolas família agrícola, se tornou ponto de pauta e, inclusive, uma das principais bandeiras levantadas nos seminários nacionais e estaduais de educação do campo (BICALHO, 2017).

A partir dessas experiências, foi criada uma comissão formada por representantes das EFA's, lideranças religiosas, Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – INCAPER, poder público municipal e membros de associações. Os principais objetivos eram: 1) Fortalecer os debates acerca da educação do campo, movimentos sociais, pedagogia da alternância e escola família agrícola. 2) Organização de reuniões ampliadas com a presença de lideranças das diversas comunidades. 3) Agilidade nos trabalhos. Várias reuniões e visitas foram realizadas na Escola Família Agrícola do Córrego do Bley, em São Gabriel da Palha – ES. Seu principal objetivo era pensar a consolidação dessa EFA com ensino médio profissionalizante. Em maio de 2004 foi realizada a assembleia de socialização do projeto e criada a comissão representativa dos agricultores, responsável por sua execução.

Em julho de 2004, a comissão de agricultores participou de uma reunião com a Secretaria Estadual de Educação. Seus objetivos foram: socialização do projeto e estabelecimento de possíveis parcerias para manutenção e construção das EFA's. Em

setembro de 2004, foi realizada uma assembleia ampliada para socializar as atividades realizadas pela comissão, com a participação e orientação da Regional das Associações dos Centros Familiares de Formação em Alternância do Espírito Santo – RACEFFAES. Nesta ocasião, ficou decidida a criação do ensino médio profissionalizante, técnico em agropecuária, em Barra de São Francisco, garantindo a ampliação da pedagogia da alternância com qualidade e eficiência.

3. Formação do educador e pedagogia da alternância em Barra de São Francisco

Anterior à instrumentalização didático-pedagógica da alternância e sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem dos educandos do Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Barra de São Francisco, importa compreender o sistema de alternância, no referido município. Em novembro de 2004, numa reunião da comissão ampliada, composta por agricultores e demais sujeitos, individuais e coletivos, foi decidido: 1) Localização da escola família agrícola. 2) Início das atividades letivas no ano de 2005. 3) Composição do quadro pessoal, formado por monitores e auxiliares. 4) Qualidade profissional. 5) Experiências com a pedagogia da alternância. 6) Organização e gestão da associação da EFA. 7) Parcerias com os agricultores familiares e municípios de abrangência. 8) Distribuição e preenchimento das vagas. Em 18 de abril de 2005, iniciou-se as atividades letivas da Escola Família Agrícola municipal de educação profissional técnica de nível médio “Jacyrá de Paula Miniguite”. Situada na Rodovia Barra de São Francisco X, Ecoporanga, Km 07, Córrego Valão Fundo, Zona Rural, com quarenta e um estudantes matriculados. Jacyrá de Paula Miniguite é uma homenagem à camponesa que lutou por educação do campo e agricultura familiar na região. Suas filhas são, inclusive, educadoras no município.

Assim como o Estado do Espírito Santo desenvolveu um plano de desenvolvimento que atendessem suas necessidades de crescimento, o município de Barra de São Francisco, como participante desse processo, aprimorou a qualificação agropecuária local, com o propósito de implantar uma escola técnica federal, voltada às suas necessidades regionais. Considerando que o Campus São Mateus oferece os cursos de Mecânica e Eletrotécnica e Nova Venécia, Edificações, o município de Barra de São Francisco optou pelo ensino técnico em agropecuária, garantindo qualificação e desenvolvimento nas propriedades locais e regiões limítrofes. A projeção futura da Região Noroeste do Espírito Santo tem a tendência de valorização do desenvolvimento sustentável, num estreito diálogo com o equilíbrio cultural e

social. Nesse sentido, o curso foi idealizado com foco na relação entre prática, teoria, tecnologia e inovação, utilizando os instrumentos da alternância no processo de ensino-aprendizagem das disciplinas.

A integração da pedagogia da alternância ao ensino técnico federal, nos faz entender a necessidade de maior atenção à formação docente no ensino superior. Entendemos que a grande maioria dos profissionais, com determinado conhecimento técnico e especializado, solucionam, com segurança e eficiência, os problemas ligados à sua profissão, dominam a operacionalização de suas respectivas funções, possuem reconhecimento como profissionais. No entanto, ao saírem das empresas para lidar com a sala de aula e o espaço escolar, acabam enfrentando inúmeras dificuldades nas seguintes questões: 1) Docência. 2) Comunicação didático-pedagógica. 3) Interação com educandos, educadores e comunidade escolar. 4) Processos de ensino-aprendizagens. 5) Leitura e interpretação dos resultados nos processos avaliativos das disciplinas. Para (CASTELLI, 2012, p. 2):

As universidades, pontualmente, são locais privilegiados de produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico. Sendo assim, o compromisso social da universidade deve ser efetivo, visto que ela faz parte de um contexto global inclusivo que a determina e, que a torna um dos agentes para a manutenção e/ou para a transformação da sociedade. A aprendizagem e o fazer reflexivo são inerentes ao processo de construção deste conhecimento, em que o ensinar tende a se fazer, de forma dialógica com as exigências empreendidas ao novo contexto e às novas exigências econômico/sociais, políticas e culturais.

A autora indica a necessidade de uma formação superior reflexiva, indo além dos aspectos conteudistas. Formação que direcione os educandos na construção do conhecimento crítico e emancipador, rompendo com a passividade. O ensino de nível técnico e superior nos Institutos Federais, sua organização, estrutura e funcionamento pode ser alvo de aperfeiçoamento e avaliações contínuas por educadores, educandos e comunidade escolar, corrigindo rotas e administrando possíveis equívocos. Seu produto final será a contribuição dos sujeitos, individuais e coletivos, no desvelamento de posturas pedagógicas conservadoras, apontando para novas reflexões, debates e proposições de projetos educativos contra-hegemônicos.

Para (SCHÖN, 2000) se as profissões especializadas são acusadas de ineficácia e inadequação, suas escolas também podem ser acusadas de não ensinar os rudimentos da prática efetiva. Os aspectos da teorização ainda prevalecem na realidade educacional brasileira. No senso comum, afirma-se: quanto mais conhecimentos teóricos e específicos,

maiores serão as chances do profissional, bem sucedido, no mercado de trabalho. Por outro lado, muitos educandos exigem a implantação de disciplinas práticas, que considerem suas histórias de vida, identidades e memórias. Para que tal desejo se concretize no processo de formação crítica dos educandos, espera-se dos educadores, conhecimentos teóricos, práticos e vivência profissional. É responsabilidade dos docentes intervir junto às instâncias superiores das instituições, incentivando os debates acerca das possibilidades de reorganização curricular e atualização dos materiais didáticos utilizados. Tais aspectos podem colaborar no processo de ensino e aprendizagem e na construção de significados éticos e humanos. Para (LIBÂNEO, 2001, p. 05):

A ação humana, o comportamento humano tem um caráter pessoal, individual, pois os significados estão na mente de cada indivíduo, cada um tem um modo peculiar de representar a realidade e agir sobre ela. Entretanto, esses significados são internalizados a partir da interação com os outros, isto é, das práticas sociais e culturais em que vive. Portanto, a origem desses significados é social.

Uma aprendizagem é significativa quando corresponde às reais necessidades e interesses de educadores e educandos. Quando busca respostas para os problemas da realidade social mais ampla, gerando novos significados. Um grande problema na organização curricular do ensino técnico, é a existência de currículos preocupados, na sua grande maioria, em atender as exigências do mercado de trabalho, em detrimento da formação emancipadora. Os atuais currículos mínimos, por exemplo, não suprem às necessidades acadêmicas, profissionais e humanas de educadores, educandos e comunidade escolar.

Na produção do conhecimento emancipador, educadores e educandos devem compreender os conceitos e fenômenos, resolver problemas, conhecer as normas de comportamentos e valores, atribuindo-lhes sentidos e significados, além da capacidade de estabelecer relações entre teoria e prática. Os educandos devem ser estimulados a refletir sobre o processo de compreensão da vida e da realidade prática. É possível, mesmo na escola convencional, que educadores e educandos encontrem sentidos na produção do conhecimento que emancipa os sujeitos, individuais e coletivos, valorizando suas histórias de vida, identidades e memórias, a educação popular, os movimentos sociais e a pedagogia da alternância. Esses sujeitos ocupam espaços estratégicos para romper com o saber convencional, conservador, autoritário, abstrato, formal e memorístico, preocupado apenas com o cumprimento de programas e metas. Para (LIBÂNEO, 2001, p. 01):

Os professores que se julgam mais atualizados (vamos chamá-los de progressistas) variam bastante os métodos de ensino. Preocupam-se mais com as diferenças individuais e sociais dos alunos, costumam fazer trabalho em grupo ou estudo dirigido, tentam usar mais diálogo ou são mais amorosos no relacionamento com os alunos. Essa forma de trabalho didático é, sem dúvida, bem mais acertada do que a tradicional. Entretanto, quase sempre esses professores continuam presos a uma prática tradicional de ensino: na hora de cobrar os resultados do processo de ensino, pedem a memorização, a repetição de fórmulas e definições. Mesmo utilizando técnicas ativas e respeitando mais o aluno, fica a atividade pela atividade, sem considerar que a aprendizagem significa a elaboração dos conhecimentos pela atividade mental do aluno. Em outras palavras, muitos professores não sabem como ajudar o aluno a, através de uma atividade mental, elaborar de forma consciente e independente o conhecimento. As atividades que organizam não levam os alunos a adquirir métodos de pensamento, habilidades e capacidades mentais para poderem lidar de forma independente e criativa com os conhecimentos que vão assimilando.

4. Interfaces entre educação profissional e pedagogia de alternância

Entendemos que trabalho, ciência e cultura, mesmo possuindo suas particularidades, são unidades diversas que se complementam. O curso técnico em agropecuária do Instituto Federal do Espírito Santo – IFES, Campus Barra de São Francisco, na construção do seu Projeto Político de Curso – PPC, busca as interfaces possíveis entre educação profissional e os instrumentos de implantação da pedagogia da alternância. Este curso vem produzindo técnicas que consideram os aspectos de aperfeiçoamento das pesquisas e experimentação, a fim de acumular conhecimentos que contribuam para emancipação dos sujeitos. Reafirmamos a necessidade de implantação da pedagogia da alternância no IFES, Campus Barra de São Francisco, considerando a relevância da sua instrumentalização didático-pedagógica. Com isso, não queremos anular todo o trabalho desenvolvido, mas agregar qualidade à formação continuada de educadores e educandos, ampliando o processo de ensino e aprendizagem e uma maior participação das famílias no contexto escolar.

Compreendemos que a proposta de ensino técnico em agropecuária, sob as diretrizes da pedagogia da alternância, deve romper com a formação autoritária e conservadora da juventude, valorizando aspectos críticos e emancipadores na produção do conhecimento. A intenção é desafiar-se na construção de propostas pedagógicas que considerem os interesses dos jovens, a formação integrada e superação da dualidade. Um ensino médio técnico que prepare para o mundo do trabalho e, ao mesmo tempo, para continuidade dos estudos que emancipa os sujeitos. (PACHECO, 2012, p. 60) destaca que:

[...] o que se quer é que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos em que se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos, como a formação inicial, o ensino técnico, tecnológico ou superior. Significa que buscamos enfatizar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual / trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos.

Os desafios são muitos na construção de currículos que integrem os aspectos didáticos, políticos, sociais, culturais e pedagógicos da alternância, na estreita relação com o ensino técnico em agropecuária. Com referência à educação profissional, (FRIGOTTO, 2006, p. 2) destaca que:

O que acontece com a educação profissional é que na sociedade capitalista a educação tende a ter duas funções: adequar a força de trabalho às funções da economia e produzir ideologicamente e politicamente uma consciência alienada. Desde que o capitalismo surgiu houve o discurso da igualdade em todos os campos, mas na verdade ele só pode existir e prosperar na desigualdade. Então nós vamos ter sistemas duais da educação: um que vai preparar aqueles que vão ser dirigentes, numa escola geral, clássica e longa; e outro pra quem tem pouco tempo pra estudar, pois tem que enfrentar o duro exercício do trabalho.

Entendemos que o ensino técnico pode representar diversas possibilidades de profissionalização, com propostas pedagógicas que contemplem a integração dos campos de saberes. Deve buscar a valorização das diversas habilidades, contexto social, iniciativa, trabalho coletivo e inserção social dos jovens na escola. É nesse contexto que a instrumentalização da pedagogia da alternância, obtém resultados mais eficazes.

Defendemos a necessidade de integração dos saberes na construção do currículo da educação profissional integrado à educação básica e aos princípios da pedagogia da alternância. Nesse sentido, as instituições de ensino devem buscar ferramentas que contribuam na superação do trabalho individual e isolado das disciplinas, presentes na organização curricular. Os aspectos da interdisciplinaridade, contextualização e formação por áreas de conhecimentos, defendidas na pedagogia da alternância, devem estar em constante movimento, garantindo a articulação dos saberes e uma formação, consideravelmente, mais crítica e questionadora dos educandos federalizados. Os princípios da alternância, por serem específicos de cada instituição, possibilitam flexibilização da organização curricular, processos de ensino-aprendizagem de educadores e educandos, além de projetos político-

pedagógicos emancipadores. Tais princípios poderão nortear práticas pedagógicas que gerem aprendizagens significativas. (CIAVATTA, 2005, p. 84) levanta as seguintes questões:

O que é integrar? É tornar íntegro, tornar inteiro, o quê. A palavra toma o sentido moral em alguns usos correntes. Mas não é disto que se trata aqui. Remetemos o termo ao seu sentido de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso, de tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos.

A formação técnica integrada aos instrumentos didático-pedagógicos da alternância, pode permitir à instituição, ofertas de cursos que considerem as especificidades dos estudantes. Neste caso específico, o curso técnico em agropecuária. Os projetos político-pedagógicos emancipadores, as propostas curriculares e os instrumentos didáticos devem valorizar as várias dimensões formativas e integral do ser humano, seus aspectos físico, intelectual, cultural e político. Importante ainda, se necessário, atentar para ampliação da carga horária total dos cursos, cumprindo as finalidades estabelecidas na educação profissional técnica e a integração dos instrumentos da alternância nos diversos campos de saberes. O ensino técnico federalizado, uma vez integrado aos instrumentos didático-pedagógicos da alternância, pode ir além da matriz curricular, promovendo a formação crítica e integral dos sujeitos.

A instrumentalização do ensino federalizado na estreita relação com os fundamentos da pedagogia da alternância, pode alcançar resultados muito relevantes na vida de educadores, educandos, agricultores familiares, associações e demais membros da comunidade escolar. Os significados que os educandos constroem, podem resultar das interações entre as suas histórias de vida, os conteúdos de aprendizagens e a inserção do educador. O educando (re)significa conteúdos, mediados por educadores que colaboram na construção do conhecimento crítico e emancipador.

Nesse sentido, é fundamental valorizar o trabalho interdisciplinar. As disciplinas oferecidas e seus conteúdos curriculares, devem apresentar afinidades entre si e com os cursos que se destinam. Além do trabalho interdisciplinar, os instrumentos de ensino devem ser coerentes e condizentes com a realidade dos sujeitos, individuais e coletivos, culminando com aprendizagens significativas que contemplem o cotidiano e a melhoria nas condições de vida da juventude.

Para (GIMONET, 2007) sem instrumentos apropriados, a alternância permanece uma bela ideia pedagógica, porém sem realidade efetiva. Ela funciona como um sistema em que os

diferentes objetivos e finalidades escolares interagem com a agricultura familiar, educação popular, movimentos sociais e educação do campo, rompendo com a exclusividade de produzir conhecimentos apenas no espaço da sala de aula (BICALHO & ABBONIZIO, 2016).

Os institutos federais, em sua grande maioria, têm como responsabilidade, a formação tecnológica e superior, sendo a prova escrita, o principal veículo de seleção. São várias as unidades existentes por todo país, apesar de cada uma apresentar uma realidade específica. Para (ABREU, 2003) essas instituições buscam a “eficiência”, “eficácia”, “qualidade”, “racionalidade”, “produtividade” e “neutralidade”. Nesse intento, a formação técnica independente das histórias de vida dos educandos e atuação familiar.

O ambiente externo que a impulsiona, não é a experiência de vida, histórias, identidades, memórias, saberes, sonhos e gestos dos educandos, mas a qualidade da profissionalização, quando ingressa no curso escolhido. Os processos educativos devem ser baseados num fazer pedagógico livre de dependências, metas, superficialidade dos saberes, metodologias transmissivas e grade curricular compreendida, como um fim em si mesma. Os diversos olhares de educadores, educandos e comunidade escolar devem ser respeitados.

A pedagogia da alternância pode romper com o tecnicismo de algumas instituições federais. No entanto, não anula a possibilidade de coexistências. Os sistemas de ensino federalizados caminham com propostas de valorização das competências, aprendizagens técnicas e mercado de trabalho, com preceitos direcionados a conteúdos, resolução de problemas e pesquisas científicas.

As instituições federais já atuam na resolução de situações-problemas, entretanto, a instrumentalização da alternância pode possibilitar um maior atendimento às necessidades e representações dos educandos, além de aproximações com as diversas realidades dos agricultores locais, problemas nas lavouras, movimentos sociais, entre outros aspectos, essenciais na organização escolar. Quando os diversos sujeitos, individuais e coletivos, interagem com as atividades, coletivamente organizadas, corroboram com o fortalecimento da gestão democrática, através da participação nos eventos escolares e tomadas de decisões.

Ressaltamos a necessidade de envolvimento dos educadores, educandos e familiares neste processo educacional, colaborando com a produção de pesquisas, construção e desconstrução de conceitos. Essencial é o engajamento político dos familiares na vida escolar dos filhos. Nesse sentido, as instituições podem reconsiderar os seus conceitos,

compreendendo que os educandos possuem um conjunto de valores, imprescindíveis à formação humana e ética. Quando ela desenvolve atitudes de respeito às histórias de vida, identidades e memórias de educadores e educandos, certamente contribuirá com o diálogo e uma melhor integração entre os fundamentos da alternância e a diversidade dos atores sociais, fortalecendo a formação técnica em agropecuária no Instituto Federal de Barra de São Francisco. Para (LIBÂNEO, 2001, p. 06):

A característica mais destacada do trabalho de professor, do ponto de vista didático, é a mediação. O professor põe-se entre o aluno e o conhecimento para possibilitar-lhe as condições e os meios de aprendizagem. Tais condições e meios parecem poder ser centrados em ações orientadas para o desenvolvimento das funções cognitivas.

Entendemos que o educando ao ingressar na vida acadêmica, num curso técnico federal, se envolve com conteúdos bem definidos, numa determinada organização curricular. Tais conteúdos, em sua grande maioria, se aplicam às aulas, pesquisas, avaliações e seminários. Dificilmente tais atividades consideram a realidade dos estudantes e da comunidade escolar, essenciais para prática profissional. A construção do conhecimento através da pedagogia da alternância, aponta para necessidade de processos contínuos de criticidade, em relação às metodologias de ensino, interação pedagógica entre educadores, educandos, organização curricular e processos avaliativos.

Esses fatores são essenciais para permanência dos educandos na escola. A relação entre educadores e educandos, realça a necessidade de (re)significar a formação continuada e pedagógica desses sujeitos. Trata-se de uma unidade indissolúvel, centrada num permanente diálogo. A complexidade da atividade docente exige aprendizagens significativas, estabelecidas através de redes de significados e interação com o mundo social. Nesse sentido, é estratégica a participação da instituição na formação continuada dos educadores. Segundo (PERRENOUD, 2002, p. 90):

É preciso orientar com clareza a formação dos professores para uma prática reflexiva, valorizar os saberes advindos da experiência e da ação dos profissionais e desenvolver uma forte articulação teórico-prática e uma verdadeira profissionalização. Essas transformações questionam o status epistemológico das ciências da educação e a vocação das unidades que o exigem.

Defendemos que o espaço escolar deve formar sujeitos críticos e pensantes. Deve ainda permitir ler o mundo, mais do que receber conteúdos disciplinares. Pensar

historicamente, reagir diante da realidade que vivemos e se apropriar desse momento histórico. Deve ser capaz de desenvolver o senso crítico e a sensibilidade para emancipação humana. O ensino convencional, centrado no professor, na transmissão de conteúdos, conceitos, memorização e boas notas, deve ser superado. A produção crítica do conhecimento deve considerar a bagagem cultural de educadores e educandos. Deve priorizar as abordagens emancipadoras do conhecimento, as interações dialógicas e aprendizagens criativas, considerando a diversidade dos saberes, produzidas por sujeitos individuais e coletivos.

Nessa conjuntura de debates, entendemos que os instrumentos da pedagogia da alternância podem ser utilizados no curso de agropecuária, integrado ao ensino médio, do Instituto Federal do Espírito Santo, *Campus* Barra de São Francisco. A adoção dos instrumentos da alternância, pode contribuir no envolvimento dos educandos, em práticas profissionais, articuladas às disciplinas dos períodos letivos correspondentes. Pode ainda, possibilitar a efetivação de ações interdisciplinares e o planejamento integrado entre os componentes curriculares e as atividades de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas pela comunidade junto à instituição. Essas estratégias contribuem para o estreitamento de laços entre as diversas áreas do conhecimento oferecidas no curso técnico. Importante sinalizar que as práticas pedagógicas da alternância, gradativamente, serão fortalecidas em Barra de São Francisco. Atualmente, a região possui 8 escolas de ensino fundamental utilizando os princípios da alternância.

Considerando a forte hegemonia neoliberal presente na educação brasileira, a alternância constitui-se como uma pedagogia da resistência cultural. Novamente reiteramos que os processos de alternância colaboram com a produção crítica e emancipadora do conhecimento, em espaços e territórios alternados. Exige a utilização de estratégias pedagógicas e métodos diferenciados. Seus conteúdos dialogam com a diversidade de saberes presentes nos territórios camponeses, nos movimentos sociais, nas propostas de educação do campo e nos meios acadêmicos (DECRETO 7.352, de 04 de novembro de 2010), (BICALHO & SILVA, 2016). Nessa conjuntura, compreendemos a realidade de educadores, educandos e comunidade escolar, como eixo principal no processo de ensino-aprendizagem e organização curricular, respeitando-se valores e práticas sociais, indispensáveis no exercício da cidadania plena. Entendemos que tais aspectos podem contribuir na consolidação dos fundamentos da pedagogia da alternância no curso de agropecuária, do Instituto Federal do Espírito Santo, *Campus* Barra de São Francisco.

5. Considerações finais

Todas as abordagens relatadas neste artigo tiveram a intenção de contribuir no processo de ensino-aprendizagem, contextualizando a necessária relação entre teoria e prática, a partir das histórias de vida, identidades e memórias dos educandos, no Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Barra de São Francisco, sob a concepção da pedagogia da alternância. Defendemos que a formação humana e emancipadora de educadores, educandos e comunidade escolar, num estreito diálogo com os fundamentos da alternância, a educação popular, a educação do campo e os movimentos sociais de luta pela terra, podem auxiliar nas relações interpessoais, resolução de conflitos e constituição da ética profissional dos sujeitos, individuais e coletivos.

Quero salientar que a produção do conhecimento pautada nos dados coletados e nas observações efetuadas não são isentas de valores. A construção crítica e coerente do saber não é neutra. Assim, a história pessoal dos autores permeou todo o desenvolvimento desse trabalho. Esperamos, dessa forma, estimular a produção de leituras e reflexões que contemplem a formação dos sujeitos do campo. Nesse processo de construção histórica prevaleceu o respeito às diferenças e a valorização da identidade cultural dos atores envolvidos, propondo uma educação inclusiva, questionadora e democrática, presente nas instituições de ensino federalizadas.

Por fim, é importante novamente registrar a preocupação do IFES – Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Barra de São Francisco, com os atores que, direta e indiretamente, contribuem na consolidação político-pedagógica do curso técnico em agropecuária e na formação dos sujeitos do campo. Sugiro aos leitores a continuidade desses estudos, com o objetivo de compreender a estratégica relevância e as possíveis interfaces entre os instrumentos didáticos e pedagógicos da alternância, os movimentos sociais e a educação profissional.

Referências

ABREU, Diana Cristina de. et al. *Concepções e tendências da Educação e suas manifestações na prática pedagógica escolar*. Curitiba: UFPR, 2003.

BEGNAMI, João. *Formação pedagógica de monitores das Escolas Famílias Agrícolas e alternâncias*. Dissertação de Mestrado – Universidade Nova de Lisboa. 2003.

BICALHO, Ramofly. *História da educação do campo no Brasil: o protagonismo dos movimentos sociais*. Teias, Rio de Janeiro, v. 18, n. 51, p. 210-224, out./dez. 2017.

BICALHO, Ramofly; ABBONIZIO, Aline. *A pedagogia da alternância e a Licenciatura em Educação do Campo na UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro: o ensino médio e a formação de educadores do campo*. Dialogia, São Paulo, n. 23, p. 69-79, jan./jun. 2016.

BICALHO, Ramofly; SILVA, Marizete Andrade. *A. Políticas públicas em educação do campo: PRONERA, PROCAMPO e PRONACAMPO*. Revista Eletrônica de Educação, São Carlos, SP, v. 10, n. 2, p. 135-144, 2016.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. República Federativa do. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional – Lei nº 9394/96*. Brasília: MEC/SEF, 1996.

BRASIL. *Decreto 7.352/10*. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Diário Oficial. Brasília, 05 de novembro de 2010.

CASTELLI, Maria Dinorá Baccin. *A formação docente no contexto do Ensino Superior*. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012. Disponível em:<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2595/56>
3. Acesso em 12 de maio de 2016.

CIAVATTA, Maria (Org.) *Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ESPIRITO SANTO, Governo do Estado do. *Plano de desenvolvimento Espírito Santo*. Vitória (ES): Secretaria de Estado de Economia e Planejamento, 2006.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *Fundamentos da educação escolar do Brasil contemporâneo*. Entrevista de 10/08/2006 às 10:19. Disponível em:
http://www.fiocruz.br/ccs/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?from_info_index=121&infolid=247&sid=3&tpl=printerview. Acesso em 06 de Out. 2016.

GIMONET, Jean-Claude. *Praticar e compreender a pedagogia dos CEFFAs*. Petrópolis: Vozes, 2007.

LIBÂNIO, José Carlos. *O essencial da didática e o trabalho de professor – em busca de novos caminhos*. 2001. Disponível em:
http://www.fadepe.com.br/restrito/conteudo/pos_gestaoambiental_libanio_o_essencial_da_didatica_e_o_trabalho_do_professor.pdf . Acessado em 06 abril de 2016.

NOSELLA, Paolo. *Origens da pedagogia da alternância no Brasil*. Vitória: EDUFES, 2014. (Educação do campo. Diálogos interculturais).

PERRENOUD, Philippe. *A Prática Reflexiva do Ofício de Professor: Profissionalização e Razão Pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SACRISTÁN, J. Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAVIANI, Demerval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. Campinas: Editores Autores Associados, 1996.

SCHÖN, Donald. *Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre; Artes Médicas Sul, 2000.